



MEDICALIZAÇÃO NA CLÍNICA PSICOLÓGICA: QUAIS AS DIFERENÇAS DO PACIENTE BEM MEDICADO OU NÃO?

Dra. Tina Zampieri

Dra. Aline Luca

MEDICAÇÃO

- Processo de administrar medicamentos ou substâncias farmacológicas para tratar, prevenir ou aliviar sintomas de uma condição médica.
- Trata-se de prática comum na área da saúde, onde os médicos prescrevem medicamentos com base em diagnósticos médicos para ajudar os pacientes a lidar com doenças, infecções, dores e outros problemas de saúde.
- É uma ferramenta importante na prática médica e pode ser essencial para tratar doenças e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

MEDICALIZAÇÃO

- Processo que transforma, artificialmente, questões não médicas em problemas médicos.

- Problemas de diferentes ordens são apresentados como “doenças”, “transtornos”, “distúrbios” que escamoteiam as grandes questões políticas, sociais, culturais, afetivas que afligem a vida das pessoas.
- Questões coletivas são tomadas como individuais; problemas sociais e políticos são tornados biológicos.
- Uma vez classificadas como “doentes”, as pessoas tornam-se “pacientes” e consequentemente “consumidoras” de tratamentos, terapias e medicamentos, que transformam o seu próprio corpo no alvo dos problemas que, na lógica medicalizante, deverão ser sanados individualmente.

- O fenômeno da medicalização, em sua maior expressão, está vinculado a populações-chave, a saber: crianças em idade escolar, adolescentes e adultos em privação de liberdade, usuários que necessitam de atenção à saúde mental e pessoas com mais de 60 anos.
- Segundo dados da OMS, é estimado que mais da metade dos medicamentos sejam inadequadamente prescritos, dispensados e/ou vendidos, e que metade dos pacientes os utilizem incorretamente.

- No Brasil, a maior causa de intoxicações está relacionada aos medicamentos segundo dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX).
- Global Patient Safety Challenge on Medication Safety – estratégia global desenvolvida pela OMS em 2017 na tentativa de reduzir danos graves e evitáveis associados a medicamentos em todos os países.

PARA SABER MAIS



- Zampieri MA, Tognola WA, Galego JC. Patients with chronic headache tend to have more psychological symptoms than those with sporadic episodes of pain. Arq Neuropsiquiatr. (2014). 72(8):598-602. DOI: 10.1590/0004-282x20140084.
- Zampieri MA, Tognola WA. (2018). Neuropsychiatric Symptoms and Attachment Style: Comparative Study. 2: 203. DOI: 10.18875/2577-7890.2.203

REFERÊNCIAS



World Health Organization. Expert Conference, 1985, Nairobi. Rational Use of Medicines. Report of the Expert Conference, Nairobi, 25-29 November 1985. Geneva: World Health Organization. 1986. 304 p. Disponível em: <http://apps.who.int/medicinedocs/documents/s17054e/s17054e.pdf>

Brasil.Fiocruz. Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico e Circunstância. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). 2016. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. Fiocruz. 2016. Disponível em: [https://sinitox.icict.fiocruz.br/files//Brasil6_1.pdf](https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files//Brasil6_1.pdf)

https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Caderno_AF.pdf

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/medicamentos_medicalizacao_recomendacoes_estrategia_1ed.pdf